



NIVEIS DE MOTIVAÇÃO E EFICÁCIA COLETIVA DE ATLETAS PARANAENSES DE HANDEBOL EM FUNÇÃO DO SEXO

Vandressa Teixeira Ribeiro (UEM), Kimberly Francys de Oliveira (UEM), Caio Rosas Moreira (UEM), Selso Ananias Siteo (UEM), Andressa Ribeiro Contreira (UEM), Lenamar Fiorese Vieira (UEM)

RESUMO

Este estudo objetivou analisar os níveis de motivação e eficácia coletiva de atletas paranaenses de handebol. Participaram da pesquisa 154 atletas adultos, envolvendo 90 do sexo masculino e 64 do sexo feminino, com média de idade de 24,51 anos, participantes dos Jogos Abertos do Paraná de 2014. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Motivação para o Esporte (SMS) e o Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS). Para análise dos dados utilizou-se os testes *Kolmogorov-Smirnov* e teste "U" de *Mann-Whitney*, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que quando comparada, em função do sexo, a motivação e a eficácia coletiva, as mulheres apresentaram maior nível de motivação extrínseca de identificação ($p=0,01$), e eficácia coletiva de esforço ($p=0,03$), e união ($p=0,01$). Entretanto a dimensão que apresentou maiores valores medianos foi a de motivação intrínseca para experiências estimulantes ($Md=5,75$). Dessa forma, conclui-se que os atletas de handebol dos Jogos Abertos do Paraná de 2014 possuem motivação autodeterminada para a prática do handebol e com sentimentos elevados em relação às crenças de eficácia coletiva.

Palavras-chave: Motivação; Eficácia Coletiva; Handebol.

INTRODUÇÃO

O handebol é um esporte em ascensão nacional, devido às recentes conquistas em campeonatos mundiais das equipes feminina e masculina (GOZZER, 2013). Apesar de ser uma modalidade coletiva que exige dos atletas várias formas de combinações das habilidades motoras e físicas, também depende das características individuais e psicológicas dos atletas, as quais são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em equipe (ELENO; BARELA; KOKUBUN, 2002).

Pesquisas na área da Psicologia do Esporte têm buscado compreender as atividades realizadas no contexto esportivo, avaliando os processos psicológicos que podem apoiar o indivíduo ou o grupo a permanecer na atividade, melhorar suas habilidades e alcançar metas (WEINBERG; GOULD, 2008). Dentre as variáveis investigadas nesse contexto encontram-se a motivação e eficácia coletiva (BANDURA, 1993).

A motivação é determinante para a aprendizagem, permanência e desempenho esportivo, dependendo da interação entre os fatores internos (personalidade, expectativas, motivos e necessidades dos indivíduos) e os fatores externos (desafios ou recompensas externas para a realização de determinadas tarefas) (WEINBERG; GOULD, 2008). Em se tratando da auto-eficácia, no contexto esportivo refere-se às crenças e julgamentos dos atletas sobre suas

capacidades de executar ações para atingir o desempenho desejado (BANDURA 1993), enquanto que a eficácia coletiva refere-se às crenças das capacidades coletivas e coordenativas para o alcance do sucesso em uma tarefa específica (MYERS; PAYMENT; FELTZ, 2004).

Pesquisas internacionais têm verificado a eficácia coletiva associada à relação treinador-atleta e coesão de grupo (MYERS; PAYMENT; FELTZ, 2004; KESHTAN et al., 2010; JOWETT, S.; SHANMUGAM, V.; CACCOULIS, S., 2012). Na literatura nacional foi encontrado um estudo verificando a relação da auto-eficácia com a motivação em modalidades individuais como a natação (NAZARIO et al., 2013), não havendo estudos sobre a motivação e a eficácia coletiva no contexto dos esportes coletivos como o handebol. Diante do exposto, este estudo objetivou investigar os níveis de motivação e eficácia coletiva de atletas paranaenses de handebol.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 154 atletas de handebol, sendo 90 do sexo masculino e 64 do sexo feminino, com média de idade 21,54 anos ($\pm 6,55$ anos), participantes dos Jogos Abertos do Paraná de 2014. Os critérios para inclusão no estudo foram: idade mínima de 18 anos e participação voluntária por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para avaliação da motivação no esporte foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte (SMS), validada para a língua portuguesa por Bara Filho et al. (2011). A escala consiste em 28 questões, divididas em 7 sub escalas (amotivação, motivação extrínseca de regulação externa, motivação extrínseca de introjeção, motivação extrínseca de identificação, motivação intrínseca para atingir objetivos, motivação intrínseca para experiências estimulantes e motivação intrínseca para conhecer). Os itens são avaliados em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, variando de 1 “não corresponde nada” a 7 “corresponde exatamente”.

A eficácia coletiva dos atletas foi avaliada por meio do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS), validada para a língua portuguesa por Paes (2014). O questionário é composto por 20 questões divididas em 5 dimensões (habilidade, esforço, persistência, união e preparação), respondidas em uma escala do tipo *Likert* de 10 pontos, variando de 0 “nada confiante” a 9 “extremamente confiante”.

Este estudo faz parte do projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer nº 339/2011. Foi solicitada a autorização do coordenador da competição para convite aos atletas e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consentindo a participação na pesquisa. As coletas foram realizadas nos alojamentos das equipes e a aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, com preenchimento individual, com duração de 20 minutos, aproximadamente.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, utilizando o pacote estatístico SPSS 20. Para análise da distribuição dos dados utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, como a normalidade foi violada, a estatística descritiva foi apresentada por

meio de mediana (Md) e intervalo interquartil (Q1; Q3). Para comparar o nível de motivação e eficácia coletiva em função do sexo foi utilizado o teste U de *Mann-Whitney*, adotando-se $p < 0,05$.

RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentados os resultados da comparação dos níveis de motivação dos atletas de handebol do estado do Paraná em função do sexo.

Tabela 1. Comparação da motivação dos atletas paranaenses de handebol em função sexo.

Dimensões	Masculino (n=90) Md (Q1 – Q3)	Feminino (n=64) Md (Q1 – Q3)	P
Motivação			
Amotivação	1,75 (1,25 – 2,50)	2,00 (1,31 – 3,18)	0,17
ME Reg. Externa	2,50 (2,50 – 4,75)	3,50 (2,56 – 4,25)	0,30
ME Introeção	4,24 (3,00 – 5,50)	4,25 (2,87 – 5,25)	0,74
ME Identificação	4,25 (3,25 – 4,50)	5,00 (4,25 – 5,43)	0,01*
MI Atingir Objetivos	5,25 (4,50 – 6,25)	5,37 (4,00 – 6,25)	0,50
MI Exp. Estimulantes	5,50 (4,75 – 6,75)	5,87 (5,00 – 6,50)	0,73
MI Conhecer	5,25 (4,75 – 6,25)	5,25 (4,25 – 6,00)	0,42

MI: motivação intrínseca; ME: motivação extrínseca.

* $p < 0,05$

Conforme observado na Tabela 1, ocorreu diferença estatisticamente significativa entre os sexos na dimensão ME de identificação ($p=0,01$), observando-se valores superiores para o sexo feminino (Md=5,00). Observou-se também que as dimensões que apresentaram valores medianos mais altos foram as de MI em ambos os sexos, indicando motivação autodeterminada para a prática do handebol, enquanto a dimensão com menor valor mediano para ambos os sexos foi a amotivação.

Os resultados da comparação dos níveis de eficácia coletiva dos atletas paranaenses de handebol em função do sexo são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Comparação dos níveis de eficácia coletiva em atletas paranaenses de handebol em função do sexo.

Dimensões	Masculino (n=90) Md (Q1 – Q3)	Feminino (n=64) Md (Q1 – Q3)	p
Habilidade	8,00 (6,75 – 8,81)	8,37 (7,25 – 9,00)	0,15
Esforço	7,75 (7,00 - 9,00)	8,50 (7,50 – 9,00)	0,03*
Persistência	8,00 (6,68 – 9,00)	8,25 (7,25 – 9,00)	0,06
União	7,00 (6,25 - 8,50)	7,87 (6,81 – 8,75)	0,01*

Preparação	8,00 (7,68 – 8,81)	8,25 (7,56 – 9,00)	0,16
------------	--------------------	--------------------	------

p <0,05*

Conforme observado na Tabela 2, foi encontrada diferença estatisticamente significativa nas dimensões esforço (p=0,03) e união (p=0,01), com valores medianos superiores sendo apresentados pelo sexo feminino. Pode-se destacar ainda em relação aos valores medianos, que os atletas do sexo masculino obtiveram valores semelhantes para três dimensões distintas: habilidade, persistência e preparação (Md=8,00), enquanto que para as atletas do sexo feminino a dimensão esforço (Md=8,50) foi predominante.

CONCLUSÕES

Os atletas paranaenses de handebol, em geral, apresentam motivação intrínseca autodeterminada para a prática do esporte e as atletas das equipes femininas possuem alta percepção de eficácia coletiva, com maior destaque para as dimensões de esforço e união.

LEVELS OF MOTIVATION AND COLLECTIVE EFFICACY OF PARANÁ ATHLETES HANDBALL BY GENDER

ABSTRACT

This study aimed to analyze the levels of motivation and collective efficacy of Paraná athletes handball. The participants were 154 adult athletes, involving 90 male and 64 female, with a mean age of 24.51 years, participants of the Open Games Paraná 2014. The instruments used were: Motivation Scale for Sport (SMS) and the Collective Efficacy Questionnaire for Sport (CEQS). For data analysis we used the Kolmogorov-Smirnov test and the "U" Mann-Whitney test, adopting p <0.05. The results showed that when compared on the basis of gender, motivation and collective efficacy, women had a higher level of extrinsic motivation identification (p = 0.01), and collective efficacy effort (p = 0.03) and bonding (p = 0.01). But the dimension that showed higher median values was the intrinsic motivation for stimulating experiences (Md = 5.75). Thus, it is concluded that the handball athletes of the 2014 Open Games Paraná have self-determined motivation for the practice of handball and high feelings towards the beliefs of collective efficacy.

Key words: Motivation; Collective efficacy; Handball.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. **Educational Psychologist**, v. 28, n.2, p. 117-148, 1993.
- BARA FILHO, M. et al.. Preliminary validation of a brazilian version of the sport motivation scale. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v.10, n.2, p. 557-566, 2011.
- ELENO, T.G.; BARELA, J.A.; KOKUBUN, E. Tipos de esforço e qualidades físicas do handebol. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 83-98, set. 2002.
- GOZZER, T. **É campeão! Brasil vence a Sérvia e conquista seu primeiro título mundial**. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/handebol/noticia/2013/12/brasil-bate-servia-faz-historia-e-e-campeao-mundial-de-forma-invicta.html>. Acesso: 12 mai. 2015.
- JOWETT, S.; SHANMUGAM, V.; CACCOULIS, S. Collective efficacy as a mediator of the association between interpersonal relationships and athlete satisfaction in team sports. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 66–78, 2012.

KESHTAN, M. H.; et al. The relationship between collective efficacy and coaching behaviors in professional volleyball league of Iran clubs. **World Journal of Sport Sciences**, v. 3, n. 1, p. 01-06, 2010.

MYERS, N. D.; PAYMENT, C. A.; FELTZ, D. L. Reciprocal relationships between collective efficacy and team performance in women's ice hockey. **Group Dynamics: Theory, Research, and Practice**, v. 8, n. 3, p. 182–195, 2004.

NAZARIO, P. F.; et al. Níveis de motivação em nadadores: uma comparação em relação a autoeficácia, sexo e categorias da modalidade. **Revista Biomotriz**, v.7, n.01, 2013.

PAES, M. J. **Validação do Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS) para atletas brasileiros**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil, 2014.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. ed. 4. Editora Artimed, Porto Alegre - RS. 2008.